

Inserção da informática educativa na formação de educadores: partilhando resultados e algumas reflexões

Introducing information technology in teacher education curriculum: sharing results and ideas

Albina Pereira de Pinho Silva¹

Introdução

As rápidas transformações advindas do avanço da ciência e da tecnologia têm impulsionado novas formas de convivência, novas maneiras de buscar e interagir com o conhecimento. Nesse cenário de mudanças, necessitamos nos aperfeiçoar e qualificar para o enfrentamento dos novos desafios que se apresentam à nossa profissão. Dentre esses desafios, está a inserção das inovações tecnológicas no processo escolar como uma das possibilidades de (re) inventar outras formas de educar.

Silva¹, a partir de sua pesquisa de mestrado, sinaliza que a inserção da Informática na Educação chegou à escola como um convite para (re) pensar a educação e os processos escolares, de maneira que as tecnologias informáticas sejam planejadas para suportar práticas educativas ancoradas numa pedagogia democrática. Na pedagogia democrática, a defesa é de que a Informática Educativa, como uma ferramenta pedagógica, seja inserida nas práticas dos professores para potencializar novas possibilidades educativas que levem os estudantes a se tornar protagonistas na construção do seu próprio conhecimento. Segundo Becker², a formação docente precisa incluir, cada vez mais, a crítica epistemológica do professor. Esse autor mostrou quanto a crítica está ausente e o quanto o seu primitivismo conserva o professor prisioneiro de epistemologias de senso comum, tornando-o incapaz de tomar consciência das amarras que aprisionam seu fazer e o seu pensar.

Essa inquietação tem nos acompanhado nos cursos de formação de professores. Acreditamos que, articulada à aprendizagem e ao uso da Informática na Educação, temos de trabalhar o modelo pedagógico de construção do conhecimento, pois se a Informática Educativa for utilizada para per-

Resumo

O presente texto apresenta os resultados e algumas reflexões sobre o projeto de extensão *Inserção da Informática Educativa na Formação de Educadores*, quando o objetivo principal foi promover na formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus Universitário de Juara*, dos educadores que atuam em anos iniciais do ensino fundamental e gestores das escolas públicas do Vale do Arinos (Juara, Novo Horizonte do Norte e Tabaporã) e o processo de familiarização e apropriação das tecnologias digitais e telemáticas. A proposta possibilitou aos participantes vivências de uso da Informática na Educação e os orientou na criação de propostas afirmativas de inserção das Novas Tecnologias nas propostas curriculares da educação fundamental.

Palavras-chaves: Informática educativa, formação de educadores, prática docente.

Área temática: Educação

Linha da extensão: Formação de professores / Metodologias e estratégias de ensino / aprendizagem

¹ Professora Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da UFRGS, lotada no Departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Campus Universitário de Juara-MT. Email: alpepis@hotmail.com.

petuar a pedagogia tradicional, sua introdução na escola não faz sentido.

A formação de professores deve, além de possibilitar a familiarização e instrumentalização com a técnica (computadores), criar situações desafiadoras em que os professores construam um referencial teórico e prático de uso da Informática na Educação. A defesa é de que a formação de professores para a inserção da Informática na Educação seja uma proposta fundamentada em um modelo de formação que prime pela interlocução da teoria com a prática.

A inserção da Informática na Educação vai muito além do processo de implantação e instalação dos computadores na escola, como afirma Lévy³

está destinada ao fracasso toda e qualquer análise da informatização que esteja fundada sobre uma pretensa essência dos computadores, ou sobre qualquer núcleo central, invariante e impossível encontrar, de significação social ou cognitiva.

Se o educador não é familiarizado ou desconhece a utilização dos artefatos tecnológicos, dificilmente conseguirá criar propostas críticas de uso das tecnologias no processo escolar dos estudantes. Isso nos preocupa, pois ao deixarmos de promover o acesso dos estudantes das classes populares ao uso das novas tecnologias estamos reforçando e legitimando a exclusão social e digital na escola.

Temos realidades em que os estudantes têm acesso e utiliza o computador e a Internet fora da escola, mas também temos casos em que a única oportunidade de acesso e uso se dá ou deveria acontecer na escola. A nossa experiência de dez anos de estudos e atuação com a formação continuada na área da Informática na Educação nos conduz a afirmar que, muitas vezes, os estudantes não têm acesso à informática fora da escola e, repetidas vezes, esse direito lhes é negado na escola porque o professor ainda não se familiarizou com essa nova tecnologia, sentindo-se pouco à vontade ou desmotivado para inseri-la em suas propostas educativas.

Recorremo-nos a Tajra⁴, uma vez que destaca que o uso da Informática na Educação possibilita aos estudantes múltiplas possibilidades de criação, uma vez que, ao utilizar papel e lápis esse processo não será facilitado. Em contrapartida, aliar as práticas educativas ao uso da Informática na Educação trará muitas implicações que, por sua vez, exi-

girá mudanças na atuação do educador e também na atitude dos educandos. Aquele terá de se atualizar constantemente, pois a evolução tecnológica acontece de forma tão rápida que se este não se atentar, não conseguirá atender às reais necessidades dos educandos; e estes, por sua vez, terão de entender que a escola é um dos espaços que favorece a sistematização e aquisição da aprendizagem que pode ser orientada a partir de vários suportes tecnológicos disponíveis na escola.

A inserção da Informática na Educação chegou como uma sugestão de mudança. Ao fazermos a analogia da educação com outros setores da sociedade, constatamos que a escola é a única em que as inovações, por vezes, demoram a acontecer. Foi exatamente pensando nestas inovações que o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) em parceria com o Ministério de Educação e Cultura (MEC) e a Secretaria de Educação a Distância (SEED) idealizaram a proposta de introdução da Informática na Educação, com o objetivo de que os computadores sejam utilizados como ferramentas educativas de suporte ao trabalho docente, visando à construção de novos ambientes de aprendizagem e, simultaneamente, a melhoria da qualidade da educação. Proposição esta que ainda não é realidade em todas as escolas públicas do estado de Mato Grosso, principalmente, nos municípios que compõem o Vale do Arinos.

Para compreender a formação de professores recorremos a Valente⁵, haja vista que ao mesmo tempo em que sugere estratégias críticas de uso da Informática na Educação, nos faz compreender que a inserção da Informática na Educação requer, sobretudo, fortes investimentos na formação do professor, porque os bons resultados da utilização dos computadores na educação relacionam-se com os paradigmas que fundamentam as propostas e uso das tecnologias computacionais na formação de professores. Concepção esta que balizou nossas ações no percurso da formação promovida aos professores do Vale do Arinos.

É importante que a escola encontre nas novas tecnologias seu futuro mais próximo, utilizando-as como suporte educativo para integrar a cultura local com a global. Recorrer às tecnologias para construir novos ambientes de aprendizagem, implicará na construção de novos paradigmas educacionais com vistas à superação da sala de aula tradicional⁶.

Faz-se necessário que o uso do computador como ferramenta de suporte à prática pedagógica seja articulado aos processos escolares para promover uma educação de qualidade. Daí a importância de o professor se assumir, também, como protagonista no processo de construção do conhecimento com apoio das novas tecnologias. Por isso, a formação de professores deve incitá-los a refletir sobre o seu fazer docente, como também fomentar o processo de alfabetização e apropriação das novas tecnologias.

Faz-se necessário que a formação de professores mobilize o professor para inserir em suas ações educativas o computador como ferramenta pedagógica. Disponibilizar ao professor computadores e *softwares* não se justifica, se este, em sua formação, não teve experiências efetivas de integração da Informática na Educação como ferramenta de suporte na implementação das propostas educativas.

Este texto objetiva partilhar alguns resultados vislumbrados a partir da formação desenvolvida com gestores, professores dos municípios de Juara, Tabaporã e Novo Horizonte do Norte, municípios situados na região do Vale do Arinos. Dessa formação participaram, também, acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Juara-MT.

Como instrumentos de avaliação e acompanhamento da proposta, propusemos a criação de portfólios e relatórios em que os cursistas relataram, principalmente, suas angústias, medos, resistências, reflexões e, sobretudo, os novos olhares que conseguiram construir para o processo de inserção da Informática Educativa nas práticas docentes.

Para ilustrar alguns resultados alcançados durante a formação de educadores, lançaremos mão de trechos de excertos dos professores materializados em seus respectivos portfólios e relatórios.

Desenho da proposta: objetivos e percurso metodológico

O Projeto de Extensão *Inserção da Informática Educativa na Formação de Educadores* teve como objetivo geral favorecer o processo de familiarização, apropriação e inserção da Informática Educativa na formação de educadores, possibilitando, assim, o desenvolvimento profissional dos profes-

sores acerca do uso das ferramentas computacionais no contexto educacional.

A proposta visou, também: (a) propiciar aos professores, em formação, alternativas didáticas que contribuam com a criação de estratégias de uso da Informática Educativa nos contextos de ensino e aprendizagem; (b) mobilizar os saberes docentes na elaboração de propostas afirmativas para utilização dos *softwares* aplicativos e educativos nas atividades pedagógicas; (c) oportunizar aos docentes a exploração das ferramentas tecnológicas (*softwares*), identificando suas restrições e potencialidades didáticas; (d) orientar os docentes na elaboração de um projeto de ação/intervenção envolvendo a utilização dos recursos informáticos na educação.

O projeto teve como grupo de interesse, catorze (14) acadêmicos do curso de Pedagogia, catorze (14) educadores que atuam em anos iniciais do ensino fundamental e gestores das escolas públicas da rede municipal e estadual do Vale do Arinos (região noroeste do Estado de Mato Grosso), perfazendo a carga horária de cento e sessenta (160) horas, distribuídas no período de setembro de 2007 a dezembro de 2008.

Com os professores e gestores da comunidade externa, as ações foram implementadas em um encontro presencial de oito (08) horas ao mês, e com os acadêmicos de Pedagogia foram em dois encontros mensais de quatro (04) horas, aos sábados das 7:00 às 11:00 horas no Laboratório de Informática (LI) da UNEMAT, *Campus* Universitário de Juara.

Os professores cursistas foram desafiados a realizar leituras teóricas e, ao mesmo tempo, vivenciá-las no que denominamos de oficinas de aprendizagem, espaços em que os cursistas tiveram que interagir, alfabetizar e se apropriar das ferramentas tecnológicas durante o curso. Nestas oficinas, os educadores exploraram *softwares* aplicativos (editor de texto, planilha eletrônico, editor de apresentação), correio eletrônico, lista de discussão, criação de blog, construção de mapas conceituais com suporte da ferramenta Cmap Tools, uso dos *softwares* educativos Editor de História em Quadrinhos (HagáQuê) e do *software* de programação SuperLogo (Slogo).

Nessas oficinas, propusemos, também, o estudo teórico-prático da metodologia de Projetos

de Aprendizagem como uma das alternativas metodológicas de aliar a Informática Educativa à aprendizagem continuada dos educadores em formação. Os Projetos de Aprendizagem foram as primeiras experiências- piloto desenvolvidas por um grupo de pesquisadores do Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC), a partir do Projeto Amora (CAp/UFRGS, em 1995-96, coordenado pela professora Dra. Léa da Cruz Fagundes.

Fagundes, Sato e Maçada⁷ destacam que as tecnologias digitais são ferramentas que podem potencializar a construção do conhecimento pelo aprendiz, mas faz-se necessário que essas tecnologias sejam utilizadas na concepção construtivista em que o aprendiz, em um ambiente enriquecido de situações-problema, possa desenvolver sua autonomia, criatividade e autoria.

Para aliar teoria e prática, desafiamos os professores a planejar e desenvolver uma proposta de uso das tecnologias na escola em uma perspectiva baseada em projetos para ser desenvolvida em suas respectivas escolas. Um trecho retirado do portfólio da cursista Jane revela essa sintonia:

Jane: Eu desenvolvi dois projetos com meus alunos usando a informática como ferramenta de apoio ao processo educativo. No primeiro projeto foi usado PowerPoint para construção de desenhos e, em seguida, construção de textos sobre gravuras que os próprios alunos criaram. No segundo projeto, foi feita pesquisa sobre doenças transmitidas por animais domésticos. Esta pesquisa foi uma atividade complementar, para aprofundar os conhecimentos sobre o tema “Animais Domésticos”.

Com base na perspectiva do aprender a aprender, balizamos, também, as intervenções nos pressupostos do método de pesquisa qualitativa, uma vez que ao se trabalhar com formação de educadores, a proposta é que estes ao inserir a Informática na Educação, como suporte ao fazer docente, tenham como afirmam Bogdan e Biklen⁸ uma atitude de investigação de sua prática educativa. Esses autores vão mais além ao afirmar que:

[...] é útil em formação de professores porque oferece aos futuros professores a oportunidade de explorarem o ambiente complexo das escolas e simultaneamente tornarem-se mais autoconscientes acerca dos seus próprios valores e da forma como estes influenciam as suas atitudes face aos estudantes, diretores e outras pessoas

Simultaneamente ao método de pesquisa qualitativa, recorreremos à abordagem da pesquisa-ação visto que esta possibilita ao pesquisador, ao mesmo tempo em que realiza sua pesquisa fazer suas intervenções didáticas.

Thiollent⁹ destaca que a pesquisa-ação possibilita a criação de um foro de decisão, o qual se denomina de seminário. “A técnica principal, ao redor da qual as outras gravitam, é a do ‘seminário’. [...] O papel do seminário consiste em examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação” (*ibid.* p.58). Assim, todas as decisões tomadas e a proposta desenvolvida durante o percurso do Projeto de Extensão foram decididas coletivamente com o grupo.

A formação de educadores se ancorou nos fundamentos do método qualitativo, visto que favorece a interação do professor com os fatores que interferem em sua própria atuação docente e com a dos outros. “O método qualitativo auxilia os educadores a tornarem-se mais sensíveis a factores que afectam o seu próprio trabalho e a sua interacção com os outros”⁸, como podemos observar nas reflexões contidas no portfólio da cursista Jane:

Jane: Ainda não estou totalmente segura para implementar práticas educativas mediadas pela Informática Educativa, mas nem por isso vou deixar de usar esta ferramenta tão eficaz. Quero aproveitá-la como recurso indispensável. Estou muito contente com o pouco que consegui aprender, gostaria que a UNEMAT promovesse mais cursos desta modalidade como formação continuada. Pude contribuir com as poucas informações com meus 25 alunos.

Informática na Educação: novas possibilidades de educar

As profundas transformações decorrentes da sociedade globalizada nos levam a repensar a prática educativa, principalmente no que se refere aos desafios da profissão docente. Dentre estes desafios está a cobrança da melhoria da qualidade da educação; razão que nos impulsiona a pensar em propostas direcionadas ao desenvolvimento profissional do educador no que diz respeito à inserção das novas tecnologias nos contextos educacionais.

Diante dessas transformações, a escola e os docentes se veem desafiados a se engajar nas mudanças decorrentes do avanço científico e tecno-

lógico. Por isso, nos parece fundamental oferecer, na formação na formação de educadores, uma proposta que os qualifique para a incorporação das inovações tecnológicas em suas práticas docentes, uma exigência da sociedade contemporânea, visto que se faz necessário que a inserção das novas tecnologias na escola tenha como finalidade desvelar novas formas de educar, bem como compreender como o aprendiz trabalha com o conhecimento provisório (empírico), fazendo-o avançar até chegar ao científico.

Face ao desafio, tivemos como pressuposto básico incentivar os educadores, no decorrer do projeto, a criar estratégias de uso crítico e reflexivo das tecnologias informáticas no contexto educacional, caracterizando o revitalizar do processo ensino e aprendizagem, oportunizando-lhes o aprimoramento das práticas docentes, uma vez que o modelo pedagógico no qual se assentam as propostas de uso da Informática na Educação “[...] é o de aprender a aprender e não o de ensinar. É o de construir e não o de instruir”¹⁰.

Considerando que a proposta de formação de educadores se apoiou no modelo pedagógico de aprender a aprender, o excerto do portfólio de uma cursista denominada aqui de Lia evidencia esse pressuposto.

Lia: Com interesse de compreender melhor a Informática Educativa participei do Projeto de Extensão Inserção da Informática Educativa na Formação de Educadores que me possibilitou conhecer diversos softwares educativos, bem como as várias maneiras que o professor pode trabalhar utilizando a informática como uma ferramenta de apoio em sua prática docente. Através da participação no projeto foi possível conhecer a história da informática no Brasil e softwares educativos, como o LOGO, HagáQuê, Mapas Conceituais, entres outros. Esses softwares propiciam aos docentes diversas práticas de utilização, uma vez que deixam a criança livre para pensar, opinar, construir os seus próprios conhecimentos.

A inserção da Informática na Educação deve se assentar em propostas educativas que coloquem os estudantes como sujeitos ativos na construção do conhecimento, uma vez que não faz sentido usar a Informática na Educação para perpetuar práticas que priorizem a instrução e a repetição. A defesa de Magdalena e Costa¹⁰ é de que os aprendizes no ambiente informatizado tenham vivências apoiadas no modelo pedagógico de construção do co-

nhecimento que, por sua vez, fomentam a cooperação, as práticas interdisciplinares e, sobretudo, instiguem nos estudantes novas atitudes como: a autonomia, a solidariedade e a cooperação.

Destacamos a importância de possibilitar aos educadores uma formação reflexiva que os impulse a inserir as tecnologias computacionais em suas práticas educativas com vistas à promoção de uma educação de qualidade, porque à medida que temos educadores abertos para novas aprendizagens e inquietos com o seu fazer docente, as mudanças se solidificam nas práticas educativas conforme defende Moran¹¹.

O avanço científico e tecnológico nos propiciou muitos benefícios, mas em contrapartida, trouxe-nos muitos desafios. Estes, por sua vez, nos movem a buscar novas alternativas que favoreçam a criação de ambiente de aprendizagem, de interlocução e de construção do conhecimento. Ambiente este que privilegie o questionamento, a pesquisa, a seleção, a organização e, principalmente, a construção de conhecimentos tanto pelos educadores quanto pelos educandos. A reflexão de uma cursista denominada aqui de Yara demonstra uma dessas possibilidades de criação de novos contextos de aprendizagem na escola:

Yara: O uso do correio eletrônico pode ser utilizado para desenvolvermos diversas atividades com os educandos. Além de ser um meio diferente para trabalhar vários tipos de linguagens, visto que, muitos alunos abreviam palavras pelo uso de celulares e computadores. Já tive a oportunidade de discutir com os alunos que existem adequações da linguagem. Através da utilização do correio eletrônico posso desenvolver projetos com os alunos.

A inserção da informática na Educação pode ser uma aliada do professor para trazer as experiências e a vida dos estudantes para dentro da escola. Não temos dúvida de que os nossos estudantes estão imersos no mundo digital, o que nos desafia como educadores a propor novas formas de aprendizagem com suporte das novas tecnologias. Não cabe mais uma educação centrada apenas no saber e falar do professor, mas é de suma importância que o educando seja o protagonista no processo de aprendizagem, pois num ambiente democrático não há ações impositivas, mas negociações, respeito, diálogo, reciprocidade, trocas e interatividade¹.

O projeto *Inserção da Informática Educativa na Formação de Educadores* apresentou relevância

ímpar, visto que possibilitou aos educadores a refletir sobre as novas possibilidades de aprendizagem potencializadas pela Informática Educativa, uma vez que a escola como o espaço de encontros de múltiplas culturas deve utilizar as novas tecnologias para valorizá-las e democratizá-las.

A relevância científica da proposta se efetivou ao implementar experiências que contribuísem com a formação de educadores para aliar as novas tecnologias às propostas pedagógicas, pois a escola contemporânea tem como uma de suas funções o compromisso social com a melhoria da educação. Suas atividades educativas devem transcender o significado de ensinar, visto que essas práticas devem impulsionar outros modos de pensar e agir frente aos novos desafios deste século. Além disso, o projeto aproximou a Universidade com a realidade das escolas, legitimando, assim, uma das funções da UNEMAT de Juara-MT.

Foi possível perceber sensível mudança na concepção teórico-metodológica dos atores envolvidos no processo, haja vista que estes educadores utilizaram as propostas construídas durante o curso em suas ações educativas na escola, multiplicando experiências, promovendo uma nova perspectiva do uso da Informática Educativa no contexto escolar e, sobretudo, oportunizando a inclusão digital dos alunos da escola pública.

Essa ação contribuiu com a democratização e acesso à educação potenciada pela inserção da Informática na Educação, com o desenvolvimento da cidadania conforme depoimento do cursista Raul ao inserir em seu portfólio que:

Raul: Muitas práticas de uso do computador, dinâmicas e softwares educativos serão levadas para as mais diferentes entidades educativas nos três municípios que o projeto atendeu. Isto significa multiplicação de conhecimentos, e um suporte decisivo para a distribuição de informação nestas comunidades, fazendo desta maneira que todos os sujeitos em contato com estas novas tecnologias exerçam o pleno direito a usufruir da cidadania.

Essas reflexões sinalizam que os professores envolvidos na formação terão a possibilidade de multiplicar nas instituições de origem as práticas de uso do computador na educação em seus municípios como possibilidades de democratizar o acesso e uso das novas tecnologias, uma vez que todo cidadão tem direito ao usufruto das tecnologias na

escola como ferramenta de apoio no processo ensino e aprendizagem.

Considerando essas reflexões o curso atingiu o objetivo a que se propôs, principalmente, o de propiciar aos professores, em formação, alternativas didáticas que contribuíssem com a criação de estratégias de uso da Informática Educativa em suas respectivas escolas. Assertiva esta que pode ser confirmada no depoimento da educadora Luana que ao iniciar o curso em 2007 afirmou que nunca tinha desenvolvido aulas no ambiente informatizado, ou melhor, que nunca se sentiu motivada a desenvolver atividades com alunos no LI e, ao término do projeto, afirmou:

Luana: Minha aprendizagem no curso de Inserção da Informática Educativa na Formação de Educadores foi muito significativa, pois foi possível descobrir que a informática pode ser usada como ferramenta a serviço da educação. Pode auxiliar tanto aluno como professor no processo ensino e aprendizagem. Eu desenvolvi dois projetos com meus alunos usando a informática como ferramenta de apoio ao processo educativo.

Esse depoimento evidencia a contribuição pessoal, social e institucional que a proposta de formação proporcionou aos participantes do projeto, pois em sua grande maioria, o grupo de professores no início do projeto afirmou ter pouca familiaridade com as novas tecnologias e, no último encontro, com base na elaboração, execução e socialização das propostas potencializadas pela Informática Educativa nas escolas com os alunos, notamos a sensibilidade e o compromisso dos educadores com o processo de reflexão da ação e sobre a ação, o que nos revela a reflexão da educadora Júlia:

Júlia: Todas as atividades desenvolvidas durante o curso contribuíram para o meu crescimento pessoal e intelectual em torno da informática, inclusive, tive a oportunidade de colocar em prática com os meus alunos, em uma experiência riquíssima, ao trabalharmos sobre os meios de comunicação (apesar de a escola não ter laboratório de informática), levei-os ao computador e eles se comunicaram através do Messenger (MSN), e ficaram maravilhados, em poder conversar com o colega através da escrita, e também ver as fotos deles no computador, e ter contato direto com a máquinas, pois para muitos era a primeira vez que fazia o uso desse meio de comunicação.

A narrativa da educadora sinaliza que é de fundamental importância que as tecnologias digitais e interativas sejam integradas à ação docen-

te para desafiar os aprendizes a desenvolver suas curiosidades e potencialidades, propiciando-lhes situações de aprendizagem que os levem a questionar, selecionar, refletir e, ao mesmo tempo, a se constituírem protagonistas no processo de aprendizagem mediada pela Informática na Educação.

Essa reflexão sinaliza, ainda, a relevância ímpar que representa para nós, docentes da educação superior, construirmos projetos e propostas de formação de professores baseadas no aprender a aprender, ou seja, que promovam a liberdade de criação, de autoria, que motivem o desenvolvimento da autonomia dos professores. Nesta perspectiva, faz-se necessário que os currículos de formação de educadores estejam em sintonia com a realidade do professor e, ao mesmo tempo, possibilitem o exercício das aprendizagens do educador/cursista em sua vivência educativa na escola. Essa afirmação nos remete aos argumentos de Nevado¹² quando recomenda que os cursos de formação de professores devem se constituir em um laboratório vivo de aprendizagem, pois muitos professores/formadores respaldam suas ações em teorias que nunca vivenciaram na prática.

Os resultados demonstram que o Projeto de Extensão cumpriu o objetivo a que se propôs e, ao mesmo tempo, possibilitou novas aprendizagens e novos olhares no que se refere à inserção da Informática na Educação. É o que revela a reflexão da cursista Maine, em seu portfólio:

Maine: Tenho certeza que o curso foi bastante relevante para todos os participantes, e será de grande valia em sala de aula, e na carreira profissional. Estive participando em outros cursos de informática, mas não havia aprendido muito, pois a metodologia aplicada por eles era bem diferente, totalmente técnica até sono dava. Gostaria muito que esse tipo de curso fosse mais incentivado nos *campi* da UNEMAT, dando assim mais oportunidade ao outros acadêmicos, pois a cada ano que passa a tecnologia domina mais e mais o mercado do trabalho.

A relevância do projeto esteve em evidenciar que as tecnologias computacionais e digitais são ferramentas de trabalho indispensáveis à profissão docente e, ao mesmo tempo, contribuem para que as propostas educativas se tornem mais atrativas, lúdicas e interdisciplinares. A nossa defesa é de que a Informática Educativa seja utilizada para mudar o contexto da escola pública, pois diante da sociedade informatizada, os educadores con-

vivem com novos desafios que os impulsionam a buscar novas alternativas didáticas para consagrar aos estudantes o direito e acesso a uma educação de qualidade que os qualifique para a vivência coletiva em sociedade.

Conclusões

A educação superior, neste cenário de mudanças, tem um compromisso especial com a sociedade no sentido de fomentar a educação intelectual do ser humano, a fim de que este atue e exerça a sua própria transformação e, ao mesmo tempo, modifique a realidade do seu entorno. Isto é possível através de uma educação comprometida com a equidade, qualidade social e com a democracia.

Em face às exigências do mundo globalizado, os cursos de formação Inicial e continuada de professores devem se apoiar em propostas políticas que assegurem uma formação profissional que valorize a flexibilidade dos currículos, a qualificação do corpo docente, as potencialidades das tecnologias educacionais, comunicacionais e informacionais, a realidade sócio-econômica, o tempo e a cultura dos envolvidos no processo com vistas à formação de profissionais autônomos, reflexivos, capazes de pensar/construir propostas afirmativas que colaborem e, ao mesmo tempo, favoreçam a autoria dos alunos e os engajem nos trabalhos coletivos em busca de uma educação democrática, aberta, criativa e inovadora.

A inserção da Informática na Educação abre um leque de possibilidades educativas, mas para isso é de extrema relevância que os cursos de formação de professores promovam situações de aprendizagens que os desafiem a superação de ideia individualista, de produto acabado¹⁰. Faz-se necessário possibilitarmos aos educadores e educandos o acesso a mais ferramentas tecnológicas e interativas que os apoiem na valorização e criação de novas culturas num processo de aprendizagem partilhada, instigando a autoria e co-autoria tanto em ambientes virtuais de aprendizagem quanto em contextos convencionais da sala de aula.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) pelo recurso financeiro dispo-

nibilizado, como também a parceria com as Secretarias Municipais de Educação de Juara, Tabaporã e Novo Horizonte do Norte, sem as quais as ações extensionistas não teriam o mesmo êxito.

Agradecemos, também, aos vinte e oitos professores cursistas que acreditaram na proposta e persistiram motivados até o encerramento das ações do projeto.

Carinhosamente agradecemos as colegas e parceiras Professoras Mestras Edneuzza Alves Trugillo e Ivone Cella da Silva, pelas valiosas contribuições na implementação das ações extensionistas.

Referências

1. SILVA, Albina P. de P. **O uso educativo das tecnologias da informação e da comunicação**: uma pedagogia democrática na escola. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
2. BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: _____. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 121 p. p. 15-32.
3. LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208 p.
4. TAJRA, Sanmya F. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001. 182 p.
5. VALENTE, José A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas-SP: UNICAMP/NIED, 1999. Disponível em: < <http://www.proinfo.mec.gov.br> >. Acesso em: 20 mar. 2005.
6. MOREIRA, Vasco. **Escola do futuro sedução ou inquietação**: as novas tecnologias e o reencantamento da escola. Porto: Porto Editora, 2000. 208 p.
7. FAGUNDES, Léa da Cruz; SATO, Luciane Sayuri; MAÇADA, Débora Laurino. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, 1999. Disponível em: < <http://www.proinfo.mec.gov.br> >. Acesso em: 20 jul. 2002. 96 p. (Coleção Informática para Mudança na Educação)
8. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. 336 p.
9. THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 80 p.
10. MADGALENA, Beatriz C.; COSTA, Íris Elisabeth T. **Internet em sala de aula: com a palavra, os professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 118 p.
11. MORAN, José M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. IN: MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. 173 p. p. 67-132.
12. NEVADO, Rosane Aragón de. **Espaços interativos de construção de possíveis**: uma nova modalidade de formação de professores. Porto Alegre: UFRGS, 2001. (Tese Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

Abstract

The present text shows the results of the extension project "Introducing Information Technology in Teacher Education Curriculum" as well as some ideas about the project. The main objective of the project was to train Pedagogy students from the University of the State of Mato Grosso, Campus university of Juara; the teachers who work in the early years of primary school; managers of the state schools of Vale of Arinos so that they become familiar with digital technologies and telematics. The project allowed participants to experience the use of Information Technology in Education and guided them in the creation of affirmative proposals for introducing new technologies in the curriculum of basic education.

Keywords: educational information Technology, training, teachers, educational practice.